

Correio da Manhã - RJ: 12-07-1952

#### Abstracionismo e Ripolin na Casa de Serpa

Na casa de Ivan Serpa, estiveram reunidos domingo último, diversos artistas entre os quais Abraão Palatnik, Decio Luiz Vieira, Ferreira Gullar, Léa Mehliinsky, Lygia Pape, Gunther Pape, Regina Jorge, Lucy Teixeira, Elvira Le Blanc, André Le Blanc, Aluisio Carvão e outros intelectuais e literatos e o objetivo foi uma troca de idéias e apresentação de um trabalho executado com repolin. Essa nova técnica de ripolin - diz Serpa - consiste na utilização de uma tinta geralmente aplicada para pintura de automóveis, e sempre ~~não~~ utiliza em superfícies sólidas como a madeira prensada, metal ou outro ~~material~~ material resistente. Apresenta maiores vantagens que a pintura a óleo, diz o pintor, pois não racha, não altera a cor, tem grande resistência ao tempo e principalmente para a pintura concreta, permite obter superfícies uniformes sem ~~manchas~~ manchas podendo também ser lavadas. | Todos esses problemas foram discutidos na reunião de domingo, inclusive a questão do brilho. Ivan Serpa apresentou uma retrospectiva de aproximadamente quatro mil trabalhos infantis, executados pelos seus alunos.

Revista do Globo - RJ: 28-06-1952

Cunha, Armando

#### Escandalo na Provincia - LIDO - VISTO - OUVIDO

Logo em seguida ao encerramento da Bienal de Museu de Arte Moderna, surgiram em dois ou tres outros estados brasileiros esforços mais ou menos vagos e isolados no sentido de levar a mostra ainda que parcialmente até suas respectivas capitais. O Recife também foi envolvido por esse sepre de ansiosa procura de contato com os valores mais representativos da arte contemporânea, mas logo se tornou evidente que os esforços não contavam, ~~em~~ diante das imensas dificuldades da empreitada. Foi então que surgiu um dos Rodrigues (...) Desta vez foi Abelardo quem tomou a iniciativa. Sua coleção de arte contemporânea brasileira vem e se tornando, de alguns anos para cá, algo imensamente rico e representativo dos nossos movimentos de renovação, e foi com apenas uma fração dela que ele montou o que passaria a ser designado, familiarmente por Pequena Bienal: a exposição no Recife, de 4 dos artistas brasileiros premiados na Bienal de Museu de Arte, Geoldi, Marcelle Grassman, Ivan Serpa e Heitor dos Prazeres. Foram cerca de 60 trabalhos, numa exposição conjunta que proveceu desde logo essa evidencia: a reação à arte moderna na provincia, continua se revestindo de aspectos policia-  
veis e, também policiais - porque, ainda desta vez, foi a policia <sup>prolocada</sup> por velhos e renitentes lobos para que fosse fechada a exposição. Tudo como nos velhos tempos da Semana. | E nesse ambiente hostil, Abelardo Rodrigues teve a iniciativa de consultar a opinião do povo. Imprimiu e distribuiu, entre os visitantes, questionários intuitivos, demandando respostas mais ou menos definidas, que acabaram por constituir um verdadeiro senso das preferencias da provincia. (...) Sumariamente pode-se tomar como resultados da enquetes e seguintes: os militares recusam inapelavelmente a arte plástica nas suas formas de vanguarda, porque, como expoe um inflexível sargento "ela deturpa completamente a apresentação das fates". Nada aliás, mais estranho às rígidas normas da casaca que essa liberdade de forma de Geoldi ou Ivan Serpa, por exemplo. Os comerciários, estes revelaram uma imensa boa vontade em ~~aceita-la~~ aceita-la, enquanto os colegiais, entre 15 e 20 anos, manifestaram um espírito de gracejo que devese ser levado a conta, também. da influencia dos seus professores de desenho, mais decisiva aí, que a idade e o modo correspondente de encarar a vida. (...) Quante as classes liberais, num conceito muito vasto envolvendo vários graus de cultura, cerca de 60% dos que responderam à enquete manifestaram sua plena aceitação (...) (...)

André Lhete visita o Museu de Arte Moderna: 22-07-1952

Perguntou ao Ivan: - Sua pintura é matemática?  
- Sim, responde Serpa, só a cor compunha por sensibilidade